

# ANEXO I

## MORBIMORTALIDADE HOSPITALAR POR DOENÇAS RESPIRATÓRIAS EM CRIANÇAS, NA BAHIA: TENDÊNCIA TEMPORAL ENTRE 2003 E 2023

<sup>1</sup>Girlan Freitas Meira  
<sup>1</sup>Emilly Amorim Cardoso  
<sup>1</sup>Yasmin Rebouças Leto Magalhães Barbosa  
<sup>1</sup>Yasmin Rocha Eloy  
<sup>1</sup>Polianna Alves Andrade Rios

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Jequié, Bahia, Brasil.

**Eixo temático:** C05 - Saúde Pública

**Modalidade:** Apresentação Oral

**Link do ORCID do 1º autor:** <https://orcid.org/0009-0002-1965-9836>

**INTRODUÇÃO:** As doenças respiratórias em crianças têm causado um impacto sem precedentes nos sistemas de saúde em nível global, e representam um desafio crescente para a saúde infantil, com repercussões importantes na qualidade de vida durante a infância. Por isso, monitorar tendências dos agravos respiratórios nesse grupo etário pode contribuir para o planejamento da oferta adequada de ações e serviços de saúde, reduzindo desfechos insatisfatórios. Este estudo tem como objetivo analisar a tendência temporal das taxas de internação e mortalidade hospitalar associadas a doenças respiratórias em crianças, na Bahia, entre 2003 e 2023. **MÉTODOS:** Estudo ecológico, de séries temporais, que utilizou dados do Sistema de Informação Hospitalar (SIH) referentes a crianças de 0 a 9 anos de idade, internadas por doenças respiratórias (Capítulo X, da CID-10), na Bahia, entre 2003 e 2023. Do SIH, foram extraídos o número de internações e a taxa de mortalidade hospitalar. Coeficientes de internação hospitalar e a taxa de mortalidade foram estimadas segundo os estratos: menores de 1 ano, 1 a 4 anos, e 5 a 9 anos. Utilizou-se proporção para descrição das características e, para análise de tendência, foi empregada regressão linear de Prais-Winsten com uso do software Stata® 12.0. **RESULTADOS:** Observou-se tendência decrescente nas taxas de internação por doenças respiratórias em crianças na Bahia, no período analisado, com redução média anual de 5,6% (IC95% -8,3 a -2,7) para crianças de 0 a 4 anos, 3,0% (IC95% -5,7 a -0,20) para crianças de 5 a 9 anos e 4,8% (IC95% -7,5 a -2,1) para crianças de 0 a 9 anos. No entanto, a partir do ano 2020, as taxas de internação apresentam comportamento ascendente. Quanto às taxas de mortalidade hospitalar, as séries se mostraram estacionárias. As principais causas de internação foram pneumonia (49,3%) e asma (28,4%), enquanto o maior número de óbitos esteve relacionado a afecções originadas no período perinatal e malformações congênitas, e anomalias cromossômicas. A maioria das internações foi de urgência (94,3%), de pacientes do sexo masculino (56,1%) e de cor/raça parda (57,2%). **CONCLUSÃO:** O estudo demonstrou uma redução geral nas taxas de internação por doenças respiratórias em crianças na Bahia de 2003 a 2023, porém, a partir de 2020, as taxas apresentaram comportamento de crescimento, possivelmente devido aos problemas respiratórios decorrentes da pandemia de COVID-19. A mortalidade hospitalar permaneceu estável ao longo desse tempo. Esses resultados destacam a importância de monitorar e adaptar as políticas de saúde pública para enfrentar os desafios emergentes relacionados às doenças respiratórias infantis.

**Palavras-chave:** Hospitalização; Mortalidade; Doenças Respiratórias; Crianças.